

Só há migalhas na nossa vida de educadores?

Recebi no meu contracheque uma informação, deveras interessante, para ser comentada: "Temos a **satisfação de comunicar** que neste mês de maio estaremos pagando o **reajuste anual no valor de 5%** sobre o vencimento básico dos quadros do magistério. Destes quadros, aqueles atingidos pela emenda constitucional 41 terão o reajuste pago em folha complementar prevista para o dia **16 de junho**. Os demais servidores estaduais receberão em **datas futuras** de acordo com o **cronograma a ser elaborado** pela Secretaria da Fazenda".

Não só por esta professora, mas por todos os professores e professoras do meu estado, não sabia se chorava ou se sorria, se gargalhava ou gritava, se calava...não podia calar, algo dentro de mim, instigava - me.

Migalhas de salários, de reajustes (**5%**) em troca da responsabilidade pela formação de profissionais, que por suas competências desenvolvidas em parceria com seus professores e professoras, estabelecem a possibilidade das relações sociais, políticas, econômicas, éticas e de cidadania.

São estes professores e professoras que deixam um pouco ou muito de sua alma, de sua dignidade, de sua bondade, de sua educação, de seu tempo - espaço em cada família, em cada pessoa, em cada sociedade.

Que sociedade é esta, que mentalidade é esta de cidadãos políticos, no verdadeiro sentido da palavra, que **não respeitam aqueles que os fizeram ser?**

Por tudo isto, nós professores e professoras, merecemos receber migalhas, e ainda com muita satisfação...

Neste desabafo face à complexidade educação e trabalho, o desejo que é inerente ao ser humano, desperta em mim com toda sua força: desejo de que o salto quântico de qualidade na justiça do nosso país possa ser dado, **para que cada um seja respeitado pelo que faz e pelo que é** - marco de dignidade pessoal e social.

Professora Neuza Helena P. Mansani
Mestre em Educação
e-mail: nmansani@terra.com.br